

Até cidade modelo não vai bem 62

AGÊNCIA ESTADO

A jornada única no ciclo básico não pôde ser iniciada nem mesmo para as crianças do município de Birigüí, na Região de Araçatuba, considerado um modelo no preparo e distribuição de alimentos aos estudantes. Embora em 1986 o prefeito Florival Fervelati tenha sido até convidado para falar em Brasília sobre o êxito do programa de municipalização da merenda escolar, o clima ontem na cozinha piloto de Birigüí era de completa confusão: funcionários desesperados, no telefone, pediam, às diretoras de escolas para dispensar os alunos mais cedo porque não havia data definida para o início da distribuição das refeições.

Dos 13 estabelecimentos de ensino oficial que adotaram o ciclo básico, só 9 estão em condições de cumprir a jornada única. Entre 3.542 alunos, 1.022 ainda não têm prazo para receber a alimentação integral e os restantes só poderão ser atendidos "dentro de 60 dias". A chefe da cozinha piloto de Birigüí, Eleni Barbeiro Espósito, já havia preparado um plano para ampliação da capacidade de produção da cozinha, antes mesmo do decreto que institui a jornada única. Segundo ela, o decreto precisa ser revisto, pois "o que vinha funcionando com certa dificuldade agora enbanaanou de vez".

No café da manhã de ontem, as crianças só receberam um pequeno pão de soja. A vaca mecânica que produz leite de soja não está funcionando, pois o prédio está em reforma. E os pãezinhos são insuficientes "porque o forno é pequeno".

Na Escola Stélio Machado Loureiro, os alunos das 16 classes do ciclo básico receberam pela manhã um pãozinho menor que o francês. Ao meio-dia, eles tomaram sopa, que já era a merenda comum do ano passado, e em seguida foram dispensados. Segundo a diretora, Harumi Ieire, os escolares estão sendo liberados uma hora mais cedo para dar tempo de almoçar em casa.

Para que as refeições cheguem aos alunos, as providências devem começar no setor de transporte, elevando-se de três para cinco o número de furgões Kombi utilizados no trabalho. O depósito de alimentos, atualmente com capacidade para 60 toneladas, precisa ficar quatro vezes maior. Na cozinha, faltam câmara fria para estocar carne; descascador de soja; canjiqueira; caldeirões para 600 litros; serra de fita para o açougue; panelas de 50 a cem litros; e até marmitas térmicas (existem 39, mas há necessidade de mais 40).

Falta de vagas

Outro problema sério em Birigüí é a falta de 600 vagas para estudantes do ciclo básico. Essas crianças dependem da construção de escolas para poder permanecer na rede de ensino durante seis horas, como quer a Secretaria da Educação. Por enquanto, elas só conseguem estudar porque o dia de trabalho dos professores foi dividido em quatro períodos. O prefeito Florival Fervelati informou que "o governador liberou imediatamente verba para a construção de mais duas escolas no município".

Em Sorocaba, a jornada única na rede escolar também fracassou. No retorno às aulas de quase 60 mil estudantes, verificou-se que as escolas não tinham estrutura necessária para adotar o sistema. Na periferia, o problema mais comum foi a quantidade insuficiente de merenda enviada pela prefeitura. Em várias escolas, os diretores tiveram de desistir da jornada única diante do número de alunos acima das possibilidades físicas dos estabelecimentos. A delegacia de ensino pediu à prefeitura a ampliação de 13 escolas para enfrentar o problema. Segundo o órgão, o esquema não funcionou porque muitos pais de alunos não fizeram as matrículas no prazo determinado.

Poucos recursos

Nenhuma das escolas vinculadas à delegacia de ensino de Piraju, que compreende nove municípios do Sudoeste, conseguiu adotar integralmente a jornada única no ciclo básico.

Os principais problemas revelados pelos prefeitos da região referem-se à insuficiência de recursos. Mas técnicos educacionais dizem acreditar que tudo se normalizará até o dia 22.

Em Piraju, o prefeito José Ribeiro desabafou: "O Estado dará apenas Cz\$ 10,50 por aluno para que a prefeitura forneça café da manhã, almoço e lanche. Isso é impossível, qualquer um entende". Queixas semelhantes foram feitas pelos prefeitos de Fartura, Antonio Jurandi Tognani, e de Bernardino de Campos, Edvaldo Pacolla.

Em Jundiaí, o prefeito André Benassi está muito irritado com a iniciativa do governo estadual de instituir a jornada única. Em sua opinião, pode ser até uma excelente medida pedagógica, mas a maioria das prefeituras não está aparelhada para assistir os estudantes com três etapas de merenda escolar. No ciclo básico, Jundiaí fornece duas merendas diárias a mil crianças, a um custo unitário de Cz\$ 26,05, mas o Estado repõe apenas Cz\$ 10,35.